

## Os Ofícios da Morte<sup>1</sup>

Thaise Freitas ROCHA<sup>2</sup>

Priscila da Silva ROSAS<sup>3</sup>

Sharon Hanna Rocha MARQUES<sup>4</sup>

Lucas Vitor Alves Rodrigues SENA<sup>5</sup>

Prof. Dr. Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>6</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### RESUMO

O áudio documentário, apesar de pouco utilizado no Brasil, é uma ferramenta utilizada para aprofundar temas que não são debatidos rotineiramente. Nesse caso, o assunto a ser discutido é a morte e os profissionais que lidam diariamente com ela, considerados “tabus” na sociedade ocidental. Ao fazê-los personagens principais de um assunto em que eles são coadjuvantes, conhece-se mais acerca da rotina, ambiente de trabalho e situações que estes profissionais enfrentam em seu cotidiano. O documentário “Os Ofícios da morte” foi apresentado como produto final do sexto período de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas e tem como objetivo e relevância social extinguir os pré-conceitos além de desmistificar essas profissões tão importantes para a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morte; Tabu; Profissão; Áudio Documentário; Relevância Social.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio TV e Internet e Modalidade Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado)

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [thaise.rocha17@gmail.com](mailto:thaise.rocha17@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [prirosas1@gmail.com](mailto:prirosas1@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [sharonhrm@gmail.com](mailto:sharonhrm@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [lucas.vitor.sena@gmail.com](mailto:lucas.vitor.sena@gmail.com)

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: [allan30@gmail.com](mailto:allan30@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Um programa de rádio, nem sempre tem o tempo necessário para um tema que deve ser aprofundado, por esse motivo o áudio documentário torna-se uma ferramenta do Rádio para explanar temas que possam ser interessantes à sociedade ou que sejam pouco discutidos.

O documentário “Os Ofícios da Morte”, foi elaborado como produto final do sexto período de Jornalismo, cujo módulo é Radiojornalismo. Três temas foram estabelecidos para serem desenvolvidos no formato de áudio documentário: Loucura, velhice e morte. Escolhemos o tema “morte” por ser algo comum, no entanto pouco explorado por outras perspectivas, além do jornalismo sensacionalista.

O objetivo do produto é explanar um assunto desconhecido para muitos, mas de grande relevância social. A morte vai além da questão filosófica, é um tema tão incompreendido como inevitável para todos, ao longo dos anos, a cultura implantada na sociedade tornou a morte um tema indesejável, conforme a afirmação de Caputo (2008) “Fica claro que na cultura ocidental, a ruptura ocorrida a partir da segunda metade do século XX, na qual a morte deixa de ser familiar”.

No entanto, a morte está presente na vida de todos, inclusive daqueles que trabalham com os seus ofícios. Esse é o objetivo do áudio documentário, desmitificar o preconceito que existe em relação a esses profissionais e mostrar que é uma profissão como qualquer outra, sem mistério algum.

Acreditamos que “Os Ofícios da Morte” adequa-se à modalidade **Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado)** da **Categoria Rádio, TV e Internet**. Isso porque, de acordo com Barbosa Filho (2003), o documentário em áudio apresenta uma análise a respeito de um tema restrito ou específico, tendo como função aprofundar determinado assunto. O documentário aborda o tabu acerca das profissões e profissionais que trabalham com a morte diariamente com objetivo de informar os ouvintes por meio do aprofundamento da questão e, conseqüentemente, promover o debate.

Os gêneros jornalísticos do rádio podem ser apresentados em três categorias: informativo, opinativo e interpretativo (FERRARETO, 2000). No gênero informativo, o fato não possui muitos detalhes, também não é muito aprofundado. Podemos citar como exemplo os noticiários e os boletins radiofônicos. O gênero opinativo opina sobre o tema, mas com ligações com outras temáticas. Acreditamos ancorar teoricamente o “Os Ofícios da Morte” dentro da terceira categoria apontada por Ferrareto (2000), ou seja, o

interpretativo. Nessa categoria, o objetivo é permitir a interpretação dos fatos em profundidade prendendo a atenção do ouvinte utilizando os recursos de sonoplastia.

O documentário em áudio não é muito utilizado no Brasil, mas é uma das formas de se abordar determinado tema ou assunto de uma maneira mais aprofundada (FERRARETO, 2000). “Baseia-se na pesquisa de dados e arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens elaboração de um roteiro prévio” (p. 57).

A informação de aprofundamento é normalmente realizada no Brasil através de reportagens, entrevistas e programas de debates. Optamos pelo formato de documentário em áudio para abordar o tabu acerca das profissões e profissionais que trabalham com a morte diariamente por ele tornar possível à utilização de reportagens ampliadas sobre assuntos cotidianos, o desenvolvimento do senso crítico e aguçar o imaginário do ouvinte (FERRARETO, 2001; MCLEISH, 2001).

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Produção de um documentário jornalístico radiofônico sobre as profissões e a vida dos profissionais que trabalham cotidianamente com a morte.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Desmistificar (quebrar tabus) acerca das profissões e profissionais que trabalham cotidianamente com a morte;
- Proporcionar ao ouvinte uma ampliação informativa acerca das profissões e da vida dos profissionais que trabalham cotidianamente com a morte;
- Dar visibilidade social às profissões e aos profissionais que trabalham diariamente com a morte.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A comunicação social tem o poder de dar visão a pontos não desenvolvidos pela sociedade. Ela é capaz de criar e recriar conceitos, pensamentos, comportamentos e formas de interação entre os seres humanos. O papel do jornalismo é ser ponte entre a sociedade e própria sociedade. Apresentar perspectivas, visões e situações de um ângulo ainda não

aprofundado. Tornar visível a todos, a situação vivida por um grupo específico. Trazer à tona o conhecimento dos fatos, a fim de proporcionar igualdade e melhorias para cada tema e grupo, gerando assim uma sociedade mais desenvolvida e igualitária.

Existem na sociedade brasileira atual, temas e paradigmas constantemente debatidos. São padrões estabelecidos no decorrer dos séculos passados, com fontes diversas, como o contexto religioso, político e histórico da formação da nação. Estão entre os temas de debate: o conceito de família tradicional, as relações homo afetivas, o uso de drogas ilícitas como a maconha, entre outros. São temas de caráter coletivo e que tem impacto sobre todo o sistema, por isso estão nas rodas de discussão social.

Apesar da importância das pautas de discussão acima citadas, existem muitos outros conceitos e paradigmas que estão estabelecidos na sociedade e que muitas vezes não são nem lembrados. Debates esquecidos ou falados muito pouco, gerando uma consciência não tão profunda sobre as causas e possíveis consequências da forma de vida. Tabus estabelecidos profundamente no seio do pensamento não só brasileiro, mas que está presente na população dessas terras tropicais.

O áudio documentário “Os Ofícios da Morte” traz à tona duas importantes discussões para os dias atuais: A visão do ser vivente sobre a morte e um panorama social sobre o mercado de trabalho.

Quando se apresenta a temática morte, é possível trazer à tona toda a maneira ocidental de visualizar e a reagir a esse momento. Os sentimentos que são gerados nos que ouvem o documentário e os pensamentos reflexivos com a audição dos depoimentos geram questionamentos internos e impressões capazes de cumprir o papel do jornalismo e da comunicação social: a discussão e o conhecimento próprio.

Já se tratando da análise do mercado de trabalho, é possível se traçar parâmetros de como a sociedade enxerga e define para si um conceito pronto e mastigado de quais seriam as profissões de “boa fama”, “corretas” ou “normais”.

“Os Ofícios da morte” abre espaço para um novo olhar. Uma naturalização daquilo que já existe e passa tão despercebido na sociedade atual. Uma questão que poderia ser discutida a nível mundial, mas que aqui se foca a sociedade brasileira, e utiliza-se como estudo de caso, uma análise mais aproximada com os personagens reais da cidade de Manaus.

O olhar jornalístico em cima das vidas de cada personagem e sua experiência profissional traz a tona condições salariais, humanitárias, direitos dos cidadãos e do

trabalhador. Aguça o olhar para trazer a valorização do profissional. A valorização do ser humano.

Para a comunicação social e o jornalismo, um ganho sem possibilidade de medição. O aprendizado se encontra na prática de desenvolver o olhar jornalístico, enxergar o que a maioria não vê. Colocar a lupa na notícia sobre os casos que estão sempre presentes na sociedade, mas que necessitam de profissionais prontos para encarar desafios e desenvolver potenciais, visando uma sociedade mais desenvolvida e igualitária.

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Robert McLeish (2001) afirma que não existem normas rígidas que definam a realização e o esboço de um documentário. “Se o produto tem intenção de oferecer um relato equilibrado e verídico sobre algo ou alguém, então trata-se de um documentário” (p.23). No entanto, como a proposta era produzir um produto radiofônico **inovador e experimental**, optamos por seguir a trilha apontada por Melo (2005) no sentido de procurar atender no documentário em áudio a principal finalidade da produção jornalística interpretativa: informar e contextualizar os cidadãos oferecendo um tratamento jornalístico que permita o aprofundamento da temática.

Nesse sentido, a reportagem pretendeu cumprir um papel importante, no que diz respeito a informar os ouvintes sobre as profissões e os profissionais que lidam diariamente com a morte. Logo, todo o processo, desde a construção da pauta, passando pela captação das informações e, por fim, a edição, foi orientado para permitir a interpretação de fatos jornalísticos acerca do tema. Beltrão (1980), também nos orienta que a informação de ideias, situações e fatos atuais, interpretados à luz do interesse coletivo e transmitidos periodicamente à sociedade com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum é um dos princípios do jornalismo de interpretação da realidade.

Para informar a sociedade sobre uma temática, é necessário mais do que torná-la pública. Faz-se necessário apontar as situações e as circunstâncias relacionadas a ele, a fim de que o receptor possa confrontá-lo com sua própria cultura, analisá-lo e formar opinião. Contudo, Melo (2003) amplia esse pensamento ao apontar que a atividade jornalística envolve um grau de complexidade maior. Para ele, jornalismo é:

[...] o processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividades (públicos receptores), através de canais de difusão (jornal / revista / rádio / televisão / cinema / internet) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais e ideológicos). (MELO, 2003, p.17)

Buscando oferecer um produto jornalístico com **qualidade ética/técnica/estética**, a reportagem foi construída de forma que o ouvinte compreenda e possa participar das discussões que envolvem a questão dos ofícios e trabalhadores que lidam com a morte. Tanto o texto quanto a lista de entrevistados foram pensados com objetivo de propiciar o entendimento das circunstâncias subjacentes da temática. Para tanto, a produção da reportagem não prescindiu do compromisso com a coletividade. Assim, o processo do “fazer jornalístico” esteve associado à função da atividade profissional, como defende Melo (2006a), onde processo requereu uma discussão subdividida em dois aspectos: quanto à ética e quanto processo operacional.

Com relação às questões **éticas**, elas envolveram os princípios de veracidade e de liberdade. Para Melo (2006a), os jornalistas trabalham exclusivamente com relatos verossímeis, sendo inadmissível a transgressão da fronteira entre realidade e ficção. A credibilidade de uma empresa jornalística está alicerçada na fidedignidade com que relata cotidianamente os fatos e suas versões. Quanto às características operacionais, os critérios utilizados para definir o que seria publicado são: atualidade, oportunidade, universalidade e caráter público do tema (MELO, 2006).

Segundo Melo (2005), há quatro formatos em que no gênero Jornalismo Interpretativo: Dossiê, Perfil, Enquete e Cronologia. O formato adotado no áudio documentário “Os Ofícios da Morte” foi o Dossiê, pois, conforme o autor, esse se caracteriza por um mosaico destinado a facilitar a compreensão dos fatos. A equipe realizou uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos. Esse levantamento compõe uma das partes do processo de produção, que, conforme Ferrareto (2001), significa pensar em conjunto todos os elementos da linguagem radiofônica: a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio:

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte. (FERRARETO, 2001, p. 23)

Já as questões **estéticas e técnicas** foram trabalhadas no sentido das músicas, efeitos e declamações de textos literários sobre a morte utilizados terem como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Esse processo foi auxiliado pelo tom e pela flexão da voz do locutor. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34). Foram utilizados quatro tipos de trilhas: característica (música que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão), cortina (breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo), vinheta (usada quase sempre com sentido semelhante ao da característica ou da cortina, mas se diferencia por associar o texto à música) e fundo musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva).

Em relação à produção dos textos, estes tiveram que atender as características do rádio, onde ele precisa articular-se com a utilização de música e efeitos. Outra preocupação foi de deixar o texto o mais claro e conciso do que o dos jornais ou da televisão (estes veículos possuem outros recursos: fotos, imagens, infográficos etc.) (PARADA, 2000). A última etapa do processo foram as gravações e a edição, que foi feita pelo técnico administrativo da UFAM com acompanhamento da equipe de produção.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A primeira parte do documentário consistiu em apuração de informações e pesquisa de campo, a temática era a morte, mas precisávamos delimitar o assunto. Através das pesquisas e informações coletadas, houve um aprofundamento acerca do que é a “morte” e que conteúdo seria mostrado no produto. Chegamos à conclusão que pouco material existia sobre quem trabalhava com a morte, visto que são serviços essenciais na sociedade. A maioria desses ofícios passava despercebida.

Após a delimitação do tema, iniciaram-se as fases de entrevistas com os personagens em seu ambiente de trabalho, em todas as entrevistas eram feitas as mesmas perguntas: 1 - Como é o seu trabalho/rotina? ; 2 - Por que escolheu essa profissão? ; 3 - Algum caso marcou sua carreira? 4 - O que você sentiu a lidar com a morte pela primeira vez? ; 5 - O que você fez para lidar com a situação? 6 - Como seus amigos/familiares se sentem em relação a sua profissão? ; 7 - Qual sua perspectiva sobre a morte? Embora fossem as

mesmas perguntas para todos, as respostas foram as mais variadas, o que contribuiu para enriquecimento do conteúdo no áudio documentário.

Após coletarmos as sonoras, decidimos elaborar o roteiro. A seleção das falas facilitou na elaboração de um script que fosse coerente para o ouvinte, já que eram apresentados quatro personagens. Optou-se por começar o documentário com um recurso poético. Utilizamos o início da música “Canto para a Minha Morte” de Raul Seixas. Logo após, a narração começa com uma introdução sobre a morte e que esta é a única certeza da vida, na vida há fases e na morte também. Em cada fase da morte, há um profissional que entra em ação para preparo do corpo até o momento do enterro. À medida que são apresentados as etapas: a perícia, medicina legal, preparo do corpo (tanatopraxia) e o enterro (coveiro) apresentam-se os personagens e as suas percepções sobre o exercício da profissão.

Na edição, decidimos utilizar uma voz feminina para locução, pois esta dava uma tranquilidade e tirava o tom grave e “pesado” que embasava os trabalhos relacionados à morte, sempre retratada como algo sério e fúnebre. Um dos recursos utilizados para apresentação dos personagens, além da própria narração, foi utilizarmos cortinas musicais que introduzissem o personagem ao falar algo. Procuramos fazer uma paisagem sonora que desse leveza ao assunto, optamos por músicas instrumentais que se encaixassem com a narração, ora ritmos mais agitados no momento de descontração na narração e fala dos personagens, ora mais calmo quando pedia seriedade no que era tratado.

O áudio documentário possui 18 minutos e 17 segundos de duração, sempre conciliando, a narração e os personagens com a paisagem sonora.

## 6. CONSIDERAÇÕES

Dentro da área de comunicação, mais precisamente jornalismo, estamos sempre tentando inovar e fugir do ‘usual’ que vemos nos jornais diários. Com o áudio documentário. “Os Ofícios da Morte” não foi diferente. Acreditamos que o documentário **inova** ao tratar um tema considerado ‘tabu’ e falando de um assunto pouco abordado como são os trabalhos dessas pessoas.

Por meio dele, o grupo mudou a sua conceituação acerca do assunto. Aprendeu que muitas vezes a pauta escrita em um papel, é pouca se comparada à realidade dos personagens. E isso abriu um leque de opções para a exploração. Aprendemos ainda sobre



as características mais técnicas do produto como pesquisa, produção, edição e sonorização e suas respectivas importâncias.

Acreditamos que a **relevância social** desse trabalho seja, principalmente, “quebrar tabus”. Além disso, o áudio documentário “Os Ofícios da Morte” foi construído de forma que envolvesse o ouvinte em um assunto tão delicado como a morte. Ele é de importante relevância social, pois quem o escuta pode conhecer mais sobre a realidade dos profissionais que trabalham com ela, a diminuir tabus e pré-conceitos existentes e assim, construir uma visão diferente do comum.

Por outro lado, tira esses profissionais da margem da sociedade e os põe em pauta, dando-lhes destaque. No áudio documentário, cada um explica suas rotinas, preconceitos e algumas concepções, e apesar do trabalho considerado “incomum”, eles são pessoas comuns que amam o que fazem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA Filho, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BARBEIRO, Heródoto. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro, 2006.
- BELTRÃO, L. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica**. 2ª ed., Porto Alegre: Sulina, 1980.
- CAPUTO, R.F. **O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: Um percurso histórico**. *Saber acadêmico*, São Paulo, n 06, p. 73-80, dez 2008.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio – o veículo, a história e a técnica**. 2º ed. Porto Alegre. Sagra-Luzzatto, 2000.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- MELO, J M de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- \_\_\_\_\_. **Jornalismo Opinativo**. (3ª. Ed.), Campos do Jordão, Mantiqueira, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Jornalismo e ética**. Material didático apresentando em Power-point na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, 2006a.
- \_\_\_\_\_. **Gêneros da Comunicação de massa: teoria dos gêneros midiáticos**. Material didático apresentando em power-point em aula na pós-graduação da Umesp, 2006b.
- \_\_\_\_\_. **Gêneros da comunicação de massa: análise dos gêneros e formatos jornalísticos**. Material didático apresentado em power-point, em aula na pós-graduação da Umesp, s/d.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.
- PESSOA, Sônia Caldas. **Radiodocumentário: gênero em extinção ou locus privilegiado de aprendizado?** In: FERRARETO, Luiz Artur. “E o rádio? Novos horizontes midiáticos” Porto Alegre: Edipucrs, 2010.
- McLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Trad.: Mauro Silva. SP: Ed. Summus, 2001.



TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – porque as notícias são como são**. 2<sup>a</sup>. Ed. Florianópolis: Insular, 2005.